

Christopher Wright, em *O Deus que eu não entendo* (2011, Ultimato):

*Nosso trabalho **agora** contribui com o conteúdo da nova criação. Essa é a implicação de [...] resgate e redenção, e não obliteração, de tudo o que a humanidade como a imagem de Deus terá conquistado na história. Mesmo que achemos que o minúsculo espaço e tempo ocupados por nossa vida na terra seja infinitesimalmente pequeno, realmente conta. Deus constrói com tijolos excessivamente pequenos (vidas humanas), mas ele constrói em uma escala absolutamente ampla, e seu poder redentor é infinito, cósmico e eterno.*

Agora, o trabalho importa. A sociedade importa. Nossa contribuição para a vida e o bem-estar da humanidade importa. Nosso relacionamento com o outro – socialmente, politicamente, economicamente, internacionalmente – tudo importa. E importa não apenas aqui e agora, mas para a eternidade, para a nova criação. Em outras palavras, o que conquistamos com nossas vidas na terra não é apenas uma charada insignificante destinada ao incinerador cósmico. A nova criação irá, de alguma forma – e de maneiras as quais apenas Deus pode imaginar e planejar – incluir tudo o que conquistamos com nosso trabalho nessa criação. [...]

Em minha visão, tal perspectiva oferece um grande valor e significância para a vida e o trabalho cotidianos de um mundo ordinário. Não é meramente uma arena temporária e descartável para a evangelização de almas. Por favor, não me entenda mal. O local de trabalho é o campo missionário de qualquer cristão, e nosso testemunho sobre o senhorio de Cristo e a verdade e a ética do Evangelho devem orientar a forma como vivemos aqui. Porém, quando alguns pregadores cristãos dizem que a única razão pela qual os cristãos devem ir para o trabalho durante a semana é evangelizar, e que nada mais do que fazem é válido para alguma coisa, sinto o desejo de desafiar seu dualismo antibíblico e suas lamentavelmente inadequadas doutrinas da criação, humanidade e escatologia! (p. 264-265).

E no céu, vamos trabalhar? Em primeiro lugar, o autor diz que, na verdade, não somos nós que vamos “subir” para o céu, mas que Deus vem morar conosco (Ap 21.3). Quando Jesus fala de “novos céus e nova **terra**”, ele não está se referindo a *outra* terra, mas a esta, renovada. E há serviço e governo a serem feitos. A nova criação, a nova Jerusalém, a cidade de Deus – seja qual for a descrição que escolhermos – é um lugar movimentado, repleto com todo o potencial de uma humanidade transformada, empoderada pelo mesmo Espírito que levantou Jesus dos mortos, que permite a continuação da tarefa para a qual fomos criados e redimidos, sem lágrimas, morte, dor, ou maldição, mas com a presença desimpedida de Deus entre nós, à luz da sua face.

Sim, estaremos atarefados! [...] Precisamos nos lembrar que o conceito bíblico de descanso não significa simplesmente a cessação de toda atividade. O Sabbath original da criação foi o começo da história da humanidade, no qual deveríamos desfrutar da criação junto com nosso Criador, exercitando nosso mandato de governar e cuidar dela. [...] “Descanso” significa desfrutar o trabalho em paz e ver a concretização do seu próprio esforço. [...]

A descrição do Antigo Testamento sobre a nova criação, na qual Apocalipse se baseia, é ainda mais explícita a esse respeito, de formas encantadoramente terreas. [Em Isaías 65.17-25] há uma clara certeza de que haverá trabalho para nós na nova criação. Em contraste com os mitos sobre o paraíso encontrados em algumas culturas e religiões, não ficaremos vagando em pomares viçosos, com frutas e vinhos caindo miraculosamente em nossa boca, rodeados por prazeres sensuais luxuosos apropriados para nosso gosto e gênero. O mito da facilidade eterna é tentador, mas não é bíblico. [...]

O que Isaías quer dizer não é que haverá dispensa de todo o trabalho, e sim que o trabalho que fazemos será dispensado de toda a frustração. A maldição do cansaço, da perda, da frustração, da injustiça, da futilidade e do infortúnio terá acabado. Nosso trabalho na nova criação será produtivo, agradável, satisfatório, duradouro, abençoado por Deus – e ambientalmente seguro! Fomos criados à imagem de Deus, que é um trabalhador por si mesmo. Na nova criação teremos uma oportunidade ilimitada para exercitar todas as capacidades e potencial dessa imagem, para a glória de Deus e nossa própria satisfação, para sempre (p. 255-257).

Concorda?